

Em busca do consumidor do novo Brasil

(NÃO ASSINADO)



Pesquisas mostram o que já se vê no supermercado, nas lojas e nas concessionárias: as classes C e D são a nova classe média brasileira. E mesmo que adquiram produtos mais baratos, os consumidores com menor poder aquisitivo também querem qualidade e beleza. Eles representam, segundo a Fundação Getúlio Vargas, mais de 52% da população. Proporcionar lazer e qualidade de vida à família são as prioridades desses consumidores que entraram com força no mercado e que estão chamando a atenção da indústria. Com o projeto “O Consumidor do Novo Brasil”, o Sindmóveis vai mostrar aos fabricantes que é possível agregar valor aos móveis sem elevar os custos e, aos lojistas, a importância da ambientação para atrair esse novo consumidor.

Dentro da Movelsul será apresentada uma casa popular, construída em um espaço de 50 m² - nos moldes dos

empreendimentos oferecidos pelo programa Minha Casa, Minha Vida –, com móveis e complementos oferecidos por empresas parceiras. A curadoria do projeto é de Ademir Bueno, gerente do departamento de Design da Tok&Stok, Bernardo Senna, integrante do Instituto Nacional de Tecnologia, das arquitetas gaúchas Tina & Lui, de Gláucia Binda da Impress, e do designer Fernando Cecchetti.

O custo total do projeto é de 66 mil reais – R\$ 6 mil para móveis e decoração e R\$ 60 mil para a casa. “Trata-se de um exemplo prático e funcional que mostra ao público que design não significa produto de alto custo. Que é possível inserir design, agregando valor aos imóveis populares”, afirma Alexandre Lazzarotto, diretor do Sindmóveis e um dos idealizadores do projeto.

A ideia surgiu a partir do sucesso do programa Minha Casa, Minha Vida e foi reforçado pelo cenário de crescimento econômico do país. A questão que motivou o setor moveleiro foi: por que o móvel não tem a mesma importância dada ao imóvel? “O móvel é importante num contexto de pequenos espaços, já que precisa ser bem planejado para contribuir com o bem-estar das pessoas e a estética do ambiente”, diz Lazzarotto.